

Já houve 14 Jornada nas Estrelas filmes nos últimos 50 anos e ainda assim a franquia sempre teve uma certa reputação de luta cinematográfica na tela grande. Desde as continuações cinematográficas do programa original até as reinicializações da Kelvin Timeline, Jornada nas Estrelas sempre foi obstinado com a questão de como adaptar uma série de TV que se orgulha de sua diplomacia falante e de reuniões de mentes científicas em um meio de grande sucesso que garante o espetáculo da ação de ficção científica. Pode Jornada nas Estrelas ainda estar Jornada nas Estrelas em tal ambiente? Esta semana com a chegada de Seção 31 na Paramount +, outra pergunta é feita com ousadia: e se um Jornada nas Estrelas filme não estava interessado em ser um Jornada nas Estrelas filme ou mesmo sendo um filme de ação particularmente interessante?

Seção 31 percorreu um longo caminho até ser um dos primeiros spinoffs de TV provocados de Jornada nas Estrelasera de streaming depois Descoberta primeira temporada de, antes de desaparecer nas sombras e ressurgir anos depois como veículo de cinema para a agora vencedora do Oscar Michelle Yeoh, uma jornada acidentada profundamente sentida ao longo de suas quase duas horas de duração. Estrelando Yeoh como ela Descoberta personagem Philipa Georgiou – o ex-imperador de Caminhada O universo alternativo de espelhos, reexaminado e resgatado em parte ao longo de seu tempo na série antes de ser enviado para tempos desconhecidos para viver uma nova vida – o filme segue Georgiou enquanto ela é forçada a cruzar o caminho de agentes das operações negras titulares organização de espionagem introduzida pela primeira vez em Espaço Profundo Novee ofereceu um lugar em uma missão perigosa além dos limites do espaço da Federação, com ligações com seu passado sangrento.





© Paramount

Essa equipe é formada por uma mistura eclética de personagens – liderada pelo certinho Alok (Omari Hardwick); seu braço direito e braço forte, Zeph (Rob Kazinsky), que usa traje mecânico; o gênio da equipe metamorfose Quasi (Sam Richardson); O agente Deltan Melle (Humberly Gonzalez); curinga Fuzz (Sven Ruygrok); e sua supervisão da Frota Estelar, Rachel Garrett (Kacey Rohl, interpretando uma versão mais jovem da capitã do Comando de Tricia O'Neill). Empresa-C de Próxima Geração "Yesterday's Enterprise") que, ao lado de Yeoh, passam as próximas horas correndo, atirando e abrindo caminho através de uma trama que ameaça a galáxia. E essa é realmente a vibração de Seção 31: é um pouco menos James Bond e um pouco mais Guardiões da Galáxia,se a última série esquecesse de manter qualquer senso de sinceridade subjacente ao seu humor excêntrico. Isso poderia estar bem, se não fosse um Jornada nas Estrelas filme intitulado Seção 31- o que é, então não está bem, e veremos o porquê mais tarde. Mas como um Jornada nas Estrelas filme intitulado Seção 31 ele troca qualquer curiosidade sobre seu mundo e a organização que o nomeou para, em vez disso, se envolver em uma estética de ficção científica astuta, mas, em última análise, vazia.

Seção 31 deseja profundamente evocar ao seu público que seus heróis são legais, o que eles estão fazendo é <u>legal</u> e até mesmo que a maneira como eles são todos atípicos para o que esperaríamos deles *Jornada nas Estrelas* heróis, eles são ainda mais legais por serem assim. Garrett, como o único oficial oficial da Frota Estelar entre eles, tem que ultrapassar essa



linha de equipe obstinada – "A Frota Estelar está aqui para garantir que ninguém se comprometa. *assassinato*", ela responde durante sua cena introdutória – ao mesmo tempo que é adequadamente excêntrica o suficiente para fazer parte da gangue, o que parece emblemático de uma das falhas fundamentais do filme. Está tão interessado, até mesmo desesperado, em comunicar seu tom peculiar que se esquece de perguntar qualquer coisa remotamente interessante sobre sua premissa, ou a intenção carregada por trás de seu título como um filme sobre a Seção 31 e seu lugar no filme. *Jornada nas Estrelas*universo.



© Paramount

Nem uma vez o filme se envolve com o legado controverso da Seção 31 em *Jornada nas Estrelas* história, nem nunca mostra realmente seus heróis trilhando um tipo de linha moral que os tornaria outra coisa senão heróis descarados: o máximo que é apresentado ao público para sugerir isso é que esta é uma entidade não sancionada por design é meramente que a missão da equipe está fora dos limites do espaço da Federação, como se *Jornada nas Estrelas* não enviou seus heróis regulares através da fronteira inúmeras vezes antes. *Seção 31* age como se tudo isso fosse ousado e novo para a franquia, ao mesmo tempo que ignora a realidade do que poderia ter tornado tudo pelo menos interessante: examinar o que as pessoas que vivem e respiram a Seção 31 realmente pensam da organização e de seu lugar dentro a Federação, e qual o custo de defender uma utopia da destruição pode representar para alguém ansiosamente disposto a dobrar esses ideais.

Se Jornada nas Estrelas é uma série que se orgulha de pensar em grandes ideias e fazer



grandes perguntas,  $Seção\ 31$  é obcecado pelo pequeno, porque é mais fácil contar uma piada abrasiva do que levar em conta as ideias complexas por trás de seu homônimo que a série explorou no passado. Tudo isso pode soar como uma crítica  $Seção\ 31$  por ser um filme que não é, e talvez nunca fosse ser, mas reflecte uma falta de curiosidade sentida ao longo do filme. Seus personagens são esfarrapados, além de serem apresentados como peculiares e divertidos em um nível superficial – não importa quão bom seja o elenco de apoio, ancorado em uma performance divertida, mas igualmente escassa, de Michelle Yeoh, já que Georgiou recebe a maior parte do trabalho do personagem do filme. Ele apresenta uma série de tropos do gênero de ficção de espionagem, de traições a subterfúgios e interrogatórios, mas de uma maneira que tem menos a ver com realmente brincar com esses tropos. Jornada nas Estrelaso cenário e muito mais para simplesmente apontá-los enquanto os marca Seu ritmo é estranho e chocante, passando de um momento para o outro rápido o suficiente para nunca deixar o filme se acomodar com seus personagens ou com os riscos da trama para ter algo significativo para transmitir.



© Paramount

Esta falta de curiosidade poderia pelo menos ser um pouco mais perdoável se *Seção 31* foi no mínimo um bom filme de ação, mas infelizmente também fracassou. O punhado de sequências de ação tem algumas idéias interessantes e, sim, Yeoh se delicia com todas essas sequências – há uma abundância de chutes altos, mesmo que alguns deles se prolonguem um pouco mais do que são necessariamente bem-vindos. Mas essas ideias interessantes são



frequentemente minadas por uma cinematografia e edição sem brilho que muitas vezes obscurecem o impacto dessa ação, deixando-as vazias.

Tudo isto para dizer que este não é um caso de Seção~31 sendo diferente do que se espera Jornada~nas~Estrelase, portanto, ruim por causa disso. Em vez disso, é simplesmente um filme que luta para transmitir qualquer tipo de identidade significativa para si mesmo, ignorando ao mesmo tempo aquela que poderia estabelecer com o público mais amplo. Jornada~nas~Estrelas~franquia, independentemente de ela estar ou não em contraste ou semelhança com ela. Um filme que dura pouco menos de duas horas provavelmente não deveria parecer um trabalho árduo, mas Seção~31~faz, sem o espetáculo para deslumbrar o público com seu trabalho de personagem anêmico, nem com a carne temática em seus ossos para eles sentarem e mastigarem. Em vez disso, por trás de sua estranheza superficial, a única coisa escondida nas sombras aqui não é um grupo de espiões secreto e moralmente comprometido: é apenas um filme bastante chato circulando por lá.

Jornada nas Estrelas: Seção 31 começa a ser transmitido na Paramount + nesta sexta-feira, 24 de janeiro.

Quer mais novidades sobre io9? Confira quando esperar os últimos lançamentos da <u>Marvel</u>, Star Wars e Star Trek, o que vem por aí no Universo DC no cinema e na TV e tudo o que você precisa saber sobre o futuro de Doctor Who.